

## A T A S

1 **ATA DA TRICENTÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA**  
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**  
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2012. Presidência:** Profa. Dra. Sandra  
4 Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade. Aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano de  
5 dois mil e doze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira  
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Eliza Atsuko Tashiro  
7 Perez, André Roberto Martin, Marcos Francisco Napolitano, Elisabetta Antonietta Rita Maria  
8 Carmela Santoro, Giuliana Ragusa de Faria, Claudio de Souza, Zilda Gaspar Oliveira de  
9 Aquino, João Roberto Gomes De Faria, Marié Marcia Pedroso, Maria Augusta da Costa Vieira,  
10 Maria Elisa Siqueira Silva, Raquel Glezer, Reginaldo Gomes de Araújo, Roberto Bolzani  
11 Filho, Sandra Margarida Nitrini, Vicente Sedrangulo Filho, Ricardo da Cunha Lima, Fábio de  
12 Souza Andrade, Regina Lúcia Pontieri, Maria Zulma Moriondo Kulikowski, Yuri Tavares  
13 Rocha, Marilza de Oliveira, Olga Ferreira Coelho, Vima Lia de Rossi Martin, Veronique Marie  
14 Braun Dahlet, Antonio Flávio de Oliveira Pierucci, João Paulo Cândia Veiga, Fernando de  
15 Magalhães Papaterra Limongi, Tinka Reichmann, Adrian Pablo Fanjul, Ronald Beline Mendes,  
16 Sérgio França Adorno De Abreu, Marcelo Cândido da Silva, Valéria de Marco, Osvaldo Luis  
17 Angel Coggiola, Roberta Barni, Marli Quadros Leite, Paulo Roberto Arruda de Menezes,  
18 Milton Meira do Nascimento, Vagner Gonçalves Silva, Marcelo Módulo, Jurandy Luciano  
19 Sanches Ross, Ricardo Ribeiro Terra, Zilda Iokoi. Como assessores atuaram: Eliana Bento da  
20 Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Maria S. Farias (ATFN), Renata Guerrera del Corço  
21 (ATAD), Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Maria Aparecida Laet (Biblioteca).  
22 **JUSTIFICATIVAS:** Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM), Ana Lúcia Pastore  
23 Schritzmeyer (CPQ), Maria Helena Pereira de Toledo Machado (DH), Maria Teresa Celada  
24 (DLM), Giliola Maggio (CCEX), Osvaldo Frota Pessoa Junior (CCEX), Elias Thomé Saliba  
25 (DH). **EXPEDIENTE.** 1. A Senhora Presidente coloca em votação a 303ª ata da reunião  
26 realizada em 15/12/2011 e enviada quando da convocação desta sessão. Após votação, a  
27 mesma foi **APROVADA.** 2. A Senhora Presidente comunica a indicação do Prof. Dr. Ronald  
28 Beline Mendes como presidente da Comissão Interdepartamental de Letras (CILE), a partir de  
29 27/04/2012. 3. A Senhora Presidente comunica a indicação dos Profs. Drs. Yuri Tavares Rocha  
30 (Titular) e Fernanda Padovesi Fonseca (suplente) como membros da Comissão de Pesquisa  
31 para cumprir o mandato até agosto 2012. 4. A Senhora Presidente registra voto de louvor aos  
32 seguintes funcionários: Marie Márcia Pedroso; Alexandre Gomes da Silva; Samuel da Silva;  
33 Ismaerino de Castro Júnior; Marcelo Goncalves; Lucas Martins de Castro Neto; Maria da

## A T A S

34 Graça Ribeiro dos Santos. Após votação, os votos de louvor foram **APROVADOS**.  
35 **Expediente da Comissão de Graduação (CG):** Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite,  
36 Presidente da CG, comunicou: “Gostaria de informar sobre a distribuição das bolsas. A bolsa  
37 Santander selecionou 3 alunos da nossa unidade. Distribuímos as 99 bolsas de  
38 internacionalização que a reitoria disponibilizou para nossa unidade, seguindo os critérios  
39 sugeridos no edital: mérito acadêmico, ter completado entre 20 e 80% dos créditos do curso e  
40 participação em iniciação científica. Este ano, pela primeira vez, entrou em vigor a bolsa do  
41 programa de tutoria científica, destinada aos alunos do primeiro ano. Após os alunos passarem  
42 por avaliação sócio econômica no COSEAS, sendo que 133 alunos da nossa unidade foram  
43 contemplados com a bolsa. Inicialmente tínhamos apenas 70 vagas de projetos com os  
44 professores, mas após campanha nos departamentos conseguimos completar o restante das  
45 bolsas. Caso não conseguíssemos professores suficientes para a demanda de alunos,  
46 poderíamos repassá-los para outras unidades, como a ECA que teve mais professores  
47 interessados do que alunos. Estamos com o edital de monitoria do PEG em aberto. Os projetos  
48 dos docentes já estão escritos e agora, de 4 até 8 de junho, os alunos poderão se inscrever para a  
49 monitoria. Enviamos para todos os departamentos uma proposta para o novo manual da  
50 FUVEST e eles devem responder até o dia 31 de maio. Hoje é o último dia para a inscrição no  
51 programa SIGA. A Pró-Reitoria passou uma circular para as secretarias de graduação de todos  
52 os cursos, com a finalidade de colher os dados sobre a evasão da universidade. No último  
53 assunto, o Pró-lab e o Pró-info, verbas destinadas a adquirir equipamentos de alto custo para  
54 laboratório e para informática, respectivamente. Estávamos com a verba parada desde 2009  
55 porque os professores não desenvolveram nenhum projeto para a utilização. Assim, aprovamos  
56 em novembro que esta verba seria gerenciada pela comissão de graduação, com o intuito de  
57 encontrar meios para utilizá-la. Pedimos aos departamentos que enviassem todos os projetos  
58 em andamento, pois temos prazo até 21 de maio para apresentar o empenho das verbas de  
59 2010/2011/2012. Os departamentos terão uma data limite para o envio dos pedidos de verba.”.

60 **Expediente da Comissão de Pós-Graduação (CPG):** Com a palavra, o Prof. Marcelo  
61 Cândido da Silva, Presidente da CPG, informou “Na última reunião foi decidido sobre o que  
62 cabe à CPG, pois ela não deve ser apenas um local burocrático, mas um local de discussões  
63 sobre coisas fundamentais à pós-graduação. Na próxima reunião discutiremos políticas  
64 editoriais e a nossa relação com a biblioteca; no mês de julho discutiremos reconhecimento de  
65 diploma, equivalência de título e dupla titulação; na reunião de agosto discutiremos o processo  
66 seletivo. Além de questões burocráticas, as políticas de pós-graduação envolvem escolhas

## A T A S

67 acadêmicas importantes e, assim, essas discussões são extremamente importantes.”. **Demais**  
68 **membros da Congregação:** Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares Rocha disse: “Gostaria de  
69 registrar que a pauta 4.1 do aditamento, que é votação secreta, teve a escolha da banca segundo  
70 aqueles que foram indicados pelo candidato, e ele, assim como o conselho do departamento,  
71 não indicaram o professor titular Vagner da Costa Ribeiro, que é o especialista em recursos  
72 naturais do departamento. Causa estranheza que um concurso de livre docente de temática de  
73 recursos naturais não chame o professor titular do departamento que é o especialista no  
74 assunto.”. Com a palavra, o Prof. André Martin disse: “Esta questão foi discutida na reunião do  
75 colegiado e o professor Vagner não foi escolhido, foi uma decisão do colegiado que elegeu  
76 outros participantes para a banca.”. Com a palavra, a Senhora Diretora deu os seguintes  
77 informes: “Ocorreu o encontro de centros da FFLCH, realizado nos dias 16 e 17 de maio, com  
78 a participação de todos os centros, com a exceção de apenas um. Ficou claro, neste encontro,  
79 que é possível, e mesmo construtivo, a integração entre eles, tendo em vista a convergência  
80 entre algumas pesquisas. Outro assunto é sobre a reunião, realizada na última terça, com a  
81 arquiteta Silvana, na qual ela apresentou o projeto do prédio de pesquisa. A maioria dos chefes  
82 de departamento estavam presentes, assim como alguns funcionários de apoio da FFLCH.  
83 Segundo os estudos perpetrados pela arquiteta com relação aos espaços úteis, demanda cara à  
84 nossa unidade, seria de 8/1. Entretanto, eles conseguiram ampliar o terreno previsto pelo plano  
85 diretor para o prédio de pesquisa para 4/1, o que ainda não atenderá a demanda necessária.  
86 Dentro do próximo mês, a arquiteta disponibilizará o projeto executivo para viabilizar o início  
87 da construção.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente passou à  
88 **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1.**  
89 **Reconhecimento Institucional do Caderno do Centro de Estudos Rurais e Urbanos da**  
90 **FFLCH para possibilidade de participar do Programa de Apoio às Publicações Científica**  
91 **da USP (CC/OF. 008/2012).** (v. *anexo, cópia do referido ofício e parecer elaborado pelo Prof.*  
92 *Dr. Modesto Florenzano*). Após votação, o parecer favorável foi **APROVADO.** **1.2.**  
93 **INDICAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO MUSEU DAS**  
94 **CIÊNCIAS DA USP.** O departamento de História propõe reconduzir os atuais representantes,  
95 que são: Profs. Gildo Magalhães dos Santos (Titular) e Francisco Assis de Queiroz (Suplente).  
96 Após votação, a indicação foi **APROVADA.** **2. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO**  
97 **DOCENTE – votação secreta. 2.1.** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção  
98 do título de Livre-Docente no Departamento de Filosofia, área de Filosofia Geral, conforme  
99 Edital FFLCH/nº. 011/2011. (Proc.: 2011.5.584.8.8) (v., *anexo, cópia do relatório final da*

## A T A S

100 *Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 07 a 09 de maio de 2012, tendo sido*  
101 *aprovado e indicado o Professor Homero Silveira Santiago). Após votação, o relatório foi*  
102 **APROVADO** por 39 votos favoráveis e nenhum voto contrário. **3. DOCUMENTO**  
103 **DISTRIBUÍDO A RELATOR: EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO**  
104 **APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA**  
105 **CONCURSO DOCENTE: Relator: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert (DLM). 3.1. -**  
106 Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no  
107 Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, área de Teoria Literária (F),  
108 conforme Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em 24/02/2012. Candidata Inscrita: Profa.  
109 Dra. Regina Lúcia Pontieri (Proc.: 2012.5.155.8.0). Após votação, o item acima foi  
110 **APROVADO** por **38** votos favoráveis e nenhum voto contrário. **4. ACEITAÇÃO DE**  
111 **INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta 4.1.**  
112 Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no  
113 Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, área de Teoria Literária (F),  
114 conforme Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em 24/02/2012. Candidata Inscrita: Profa.  
115 Dra. Regina Lúcia Pontieri (Proc.: 2012.5.155.8.0). O **DTLLC** sugere para compor a Comissão  
116 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Sandra Margarida  
117 Nitrini (DTLLC-FFLCH, Titular), Cleusa Rios Pinheiro Passos (DTLLC-FFLCH, Titular),  
118 Adilson Odair Citelli (ECA-USP, Titular), Miriam Viviana Garate (UNICAMP, Livre Docente)  
119 e Suzi Frankl Sperber (UNICAMP, Titular). **SUPLENTE:** Maria Augusta da Costa Vieira  
120 (DLM-FFLCH, Titular), Glória Carneiro do Amaral (DLM-FFLCH, Titular, aposentada),  
121 Silvia Maria Azevedo (UNESP/Assis, Livre Docente) e Márcia Azevedo de Abreu  
122 (UNICAMP, Livre Docente). Após votação, a proposta da Comissão Julgado foi **APROVADA**  
123 com os seguintes votos: **TITULARES:** Sandra Margarida Nitrini (DTLLC-FFLCH, Titular –  
124 32 votos), Cleusa Rios Pinheiro Passos (DTLLC-FFLCH, Titular – 28 votos), Adilson Odair  
125 Citelli (ECA-USP, Titular – 34 votos), Miriam Viviana Garate (UNICAMP, Livre Docente –  
126 30 votos) e Suzi Frankl Sperber (UNICAMP, Titular – 28 votos). **SUPLENTE:** Maria  
127 Augusta da Costa Vieira (DLM-FFLCH, Titular – 11 votos), Glória Carneiro do Amaral  
128 (DLM-FFLCH, Titular, aposentada – 3 votos), Silvia Maria Azevedo (UNESP/Assis, Livre  
129 Docente – 10 votos) e Márcia Azevedo de Abreu (UNICAMP, Livre Docente – 4 votos). **5.**  
130 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSOS** (*votação aberta, em bloco, sem prejuízo de*  
131 *pedidos de destaque*) **5.1 – O Sr. Felipe Eduardo Narciso Vono** solicitou em grau de 2º  
132 recurso à Congregação, o pedido de matrícula fora de prazo para o 1º. Semestre de 2012. (Proc.

## A T A S

133 09.1.339.8.7) (v. *anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da Comissão de Graduação e parecer*  
134 *do relator da Congregação, Prof. Dr. Adrián Fanjul*). Após votação, o parecer da Comissão de  
135 Graduação foi **APROVADO** e a solicitação do aluno **NEGADA**. **6. COMISSÃO**  
136 **DESIGNADA PARA COLABORAR NAS TRATATIVAS DA DISSOLUÇÃO DO**  
137 **LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA INTOLERÂNCIA – LEI (CONFORME PARECER**  
138 **PG. P. 3127/2011 – RUSP.)** (v. *anexo, documento da referida comissão*). Com a palavra, a  
139 Prof. Zilda Iokoi disse: “Estamos de acordo com quase a totalidade do documento da comissão.  
140 Porém, gostaríamos de ponderar uma questão. O espaço do laboratório é frequentemente  
141 utilizado pela universidade, em teleconferências e reuniões. O parecer da comissão diz que se a  
142 Profa. Anita pedir o agendamento da sala nós deveremos ceder. Acredito que esta possibilidade  
143 possa abrir precedentes para que o seu grupo se realoque no local, gerando novos conflitos  
144 sobre a utilização da sala.”. Com a palavra, a Profa. Sara Albieri disse: “Acredito que é  
145 complicado não autorizar o empréstimo da sala para alguma pessoa específica. Acho que todos  
146 devem ser beneficiados com a possibilidade de utilizar as salas, mediante agendamento, e  
147 conforme a disposição que cabe a todos aqueles que queiram utilizá-la, segundo as normas que  
148 orientam a sua utilização.”. Após votação, o relatório da comissão foi **APROVADO**.  
149 **ADITAMENTO: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1.** O DS  
150 encaminha o relatório final referente à bolsa para Professor Visitante Internacional, pelo  
151 período de 01 (um) mês, do Professor Doutor Alejandro Blanco, nos termos da Resolução nº  
152 5910, de 07/04/2011 (2011.1.4191.8.3). (v. *anexo, cópia do relatório final redigido pelo*  
153 *docente, apreciado ad referendum do Conselho Departamental e parecer FAVORÁVEL do*  
154 *relator da Congregação, Prof. Dr. Modesto Florenzano*). Após votação, o parecer favorável foi  
155 **APROVADO. 1.2. CRIAÇÃO DA REVISTA GEOGRAFIA, LITERATURA E ARTES -**  
156 O Prof. Dr. Júlio César Suzuki (DG) solicita a criação da Revista Geografia, Literatura e Artes.  
157 (v. *anexo, cópia da solicitação e regimento*). Com a palavra, o Prof. André Roberto  
158 Martin esclareceu: “O pedido foi examinado pelo conselho departamental e houve ponderações  
159 no sentido contrário. Apesar da mistura entre arte e geografia seja algo interessante, uma nova  
160 revista pode esvaziar as já existentes. Uma proposta seria fazer edições especiais com este tema  
161 em revistas que já existem. Porém, o professor responsável disse que o projeto conta com o  
162 apoio de vários professores de letras e que a revista deveria ser proposta à Congregação. Fica a  
163 questão: fortalecer as revistas existentes, que são 6 (seis) no departamento, ou arriscar a criação  
164 de uma nova revista?”. Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares Rocha disse: “Na reunião do DG  
165 foi escolhido não aprovar a proposta em prol de maiores esclarecimentos sobre o projeto.”.

## A T A S

166 Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani disse: “Se a revista propõe ser interdisciplinar, ou seja,  
167 ser fruto da contribuição de diversos departamentos, ela deve ser discutida primeiramente nos  
168 departamentos que a manterão e, ai sim, passar ao âmbito da congregação. Ou ela deve ser uma  
169 revista do departamento de geografia.”. Após votação, a retirada de pauta do item foi  
170 **APROVADA. 1.3. PROGRESSÃO CARREIRA DOCENTE - indicação de parecerista**  
171 **externo para avaliação da progressão docente. UnB (Profs. Drs. Alcida Ramos, Luis**  
172 **Roberto Cardoso de Oliveira, Mariza Peirano, Rita Laura Segato); UNICAMP (Archimedes**  
173 **Peres Filho, Elide Rugai Bastos, Mariza Correa); UFRGS (Ari Pedro Oro); UFSC (Carmem**  
174 **Rial, Esther Jean Matteson Langdon, Leila Cristina Dias, Oscar Calavia Saez, Sonia Weidner**  
175 **Maluf) UFPR (Francisco de Assis Mendonça); UFPel (Elomar Antonio Callegaro Tambara),**  
176 **UERJ (Geraldo Tadeu Moreira Monteiro, Argelina Cheibub Figueiredo), UFRJ/UERJ (Eli**  
177 **Diniz), UNIFESP (José Carlos Gomes da Silva); UNESP (José Leonardo do Nascimento,**  
178 **Magda Adelaide Lombardo, Silvana Pintaudi); EESC (Maria do Carmo Calijuri) e PUC/RJ**  
179 **(Luiz Werneck Vianna e Maria Alice de Carvalho). Após votação, as indicações foram**  
180 **APROVADAS. 2. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSOS. (votação aberta, em**  
181 **bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1. A Senhora Thais de Almeida Bessa, aluna do**  
182 **Curso de Ciências Sociais, solicitou em grau de recurso à Congregação, o pedido de matrícula**  
183 **fora de prazo para o 1º. Semestre de 2012. (Proc.: 2012.1.481.8.8) (v. anexo, cópia do parecer**  
184 **CONTRÁRIO da Comissão de Graduação e parecer do relator da Congregação, Prof. Dr.**  
185 **Ronald Beline Mendes). Após votação, o parecer da Comissão de Graduação foi APROVADO**  
186 **e a solicitação da aluna NEGADA. 3. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE –**  
187 **votação secreta. 3.1. Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de**  
188 **Livre-Docente no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Literaturas**  
189 **Africanas de Língua Portuguesa, opção 2: Tradição e Ruptura nas Literaturas Africanas de**  
190 **Língua Portuguesa, conforme Edital FFLCH/nº. 002/2012. (Proc.: 2012.5.178.8.0) (v., anexo,**  
191 **cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 21 a 23 de**  
192 **maio de 2012, tendo sido aprovado e indicado o Professor Mário César Lugarinho). Após**  
193 **votação, o relatório foi APROVADO por 39 votos favoráveis e nenhum voto contrário. 4.**  
194 **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA –**  
195 **votação secreta. 4.1. Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de**  
196 **Livre-Docente no Departamento de Geografia, disciplina de Recursos Naturais, conforme**  
197 **Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em 24/02/2012. Candidato Inscrito: Prof. Dr. Luis**  
198 **Antonio Bittar Venturi (Proc.: 2012.5.195.8.2). O DG sugere para compor a Comissão**

## A T A S

199 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Jurandyr Luciano  
200 Sanches Ross (DG-FFLCH, Titular), José Bueno Conti (DG-FFLCH, Titular), Hervé Emelien  
201 René Théry (CNRS-Paris, Livre-Docente), Antonio José Teixeira Guerra (UFRJ, Titular) e  
202 Miguel César Sanches (UNESP-Rio Claro, Titular). **SUPLENTE:** Magda Adelaide  
203 Lombardo (DG-FFLCH, Livre-Docente), Wanderley Messias da Costa (DG-FFLCH, Titular),  
204 Eliseu Savério Spósito (UNESP/Presidente Prudente, Livre Docente) e Archimedes Perez Filho  
205 (UNICAMP, Titular). Após votação, a proposta da Comissão Julgadora foi **APROVADA** com  
206 os seguintes votos: **TITULARES:** Jurandyr Luciano Sanches Ross (DG-FFLCH, Titular – 34  
207 votos), Hervé Emelien René Théry (CNRS-Paris, Livre-Docente – 34 votos), Miguel César  
208 Sanches (UNESP-Rio Claro, Titular – 34 votos), Antonio José Teixeira Guerra (UFRJ, Titular  
209 – 32 votos) e José Bueno Conti (DG-FFLCH, Titular – 30 votos). **SUPLENTE:**, Wanderley  
210 Messias da Costa (DG-FFLCH, Titular – 6 votos), Archimedes Perez Filho (UNICAMP,  
211 Titular – 5 votos), Eliseu Savério Spósito (UNESP/Presidente Prudente, Livre Docente - 3  
212 votos) e Magda Adelaide Lombardo (DG-FFLCH, Livre-Docente – 2 votos). Ninguém mais  
213 desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente terminou a primeira parte da reunião e  
214 deu início à **PARTE II – DEBATE: MÉRITO, PARTICIPAÇÃO E EFICIÊNCIA:**  
215 **Ricardo Ribeiro Terra (relator) e André Singer e Marcos Napolitano (debatedores).** Com  
216 a palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra disse: “O que eu irei desenvolver agora está escrito no  
217 texto diagnóstico que eu enviei aos senhores, cabendo agora fazer algumas considerações sobre  
218 o assunto da centralização, descentralização, mérito, participação e eficiência. Como somos  
219 uma faculdade de humanas, além da perspectiva política comum a todos nós, seria construtivo  
220 se mobilizássemos nossas áreas específicas para enriquecer o debate, assim como acredito que  
221 ocorrerá com essa mesa, que está composta por um filósofo, um sociólogo e um historiador. É  
222 sintomático que a aula inaugural deste ano, ministrada pela Professora emérita Maria Ligia  
223 Coelho Prado, tenha tido a universidade como tema. Leio uma frase desta aula: ‘É relevante  
224 notar que ao lado das faculdades tradicionais, nascidas no sec. XIX segundo o modelo  
225 napoleônico, a concepção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras se aproximava do  
226 modelo germânico. Formar as elites pensantes, dedicar-se à pesquisa desinteressada e manter a  
227 autonomia diante do poder político. Assim, a faculdade surgiu segundo a égide de uma  
228 concepção liberal e elitista que decidia os seus objetivos e os meios de alcança-los’. Gostaria de  
229 levar esta questão adiante. No meu texto sobre democracia na USP eu tentei fazer um  
230 diagnóstico de época, segundo a tradição da teoria crítica, inscrito nas linhas de Habermas. ‘Foi  
231 um mal entendido, mas acho que a incompreensão é importante para o próprio diagnóstico’. O

## A T A S

232 diagnóstico do meu texto foi o de que existe um déficit de legitimidade na USP, tendo duas  
233 causas principais, o déficit democrático e a precariedade do estado de direito n USP. Com  
234 relação ao diagnóstico, esbocei duas propostas, a ampliação da esfera pública universitária e a  
235 elaboração de um novo regimento disciplinar com ampliação do código de ética. Acredito ser  
236 urgente uma transformação profunda das ações das autoridades universitárias, das associações e  
237 dos sindicatos com a construção de uma ampla esfera pública e democrática, junto com a  
238 consolidação de autoridades legítimas. Levando em consideração o diagnóstico, gostaria de  
239 apresentar alguns temas para o debate. Acho que seria interessante, já que nos encontramos em  
240 uma universidade, analisarmos os vários aspectos da noção de poder. Uma concepção de poder  
241 universitário, no modelo da soberania centralizada, é uma ficção e impede que compreendamos  
242 as reais estruturas do poder universitário. Não defendo que não exista poder centralizado.  
243 Devemos considerar, para tanto, os poderes no modo do séc. XVII, mas também os  
244 micropoderes, ao analisarmos a universidade. A ficção do poder centralizado desculpa os  
245 déficits regionais de autoridade, legitimidade e eficiência. Ou seja, podemos fazer um paralelo  
246 com a direção dos departamentos, das comissões e das unidades. O poder simbólico é de  
247 grande importância para a legitimidade do poder, do mesmo modo que a questão do mérito  
248 também o é para a universidade. O poder administrativo modificado juridicamente coloca a  
249 distinção entre legalidade e legitimidade. O movimento estudantil e os sindicatos são partes  
250 importantes do poder na universidade. Quando pensamos nas estruturas de poder dentro da  
251 universidade, podemos fazer uma diferenciação entre a democracia política e a democracia  
252 dentro da universidade, pois existe uma diferenciação da democracia diante dos diversos tipos  
253 de poderes. A maioria dos equívocos ideológicos são originados nesta confusão. Por isso,  
254 devemos pensar na especificidade da democracia dentro da universidade. A eleição para reitor  
255 será o tema do último debate, mas, desde já, eu gostaria de levantar duas questões: um comitê  
256 de busca, para mim, seria a melhor saída para a escolha do reitor, pois é um disparate termos  
257 eleições diretas para este cargo. Existe uma especificidade que deve ser levada em conta na  
258 universidade, assim como no judiciário e nas empresas públicas ou privadas. Não existe eleição  
259 direta nas melhores universidades do mundo, públicas ou privadas. E por que não é pauta de  
260 discussão a democracia nas eleições dos cargos inferiores, como chefes de departamento e  
261 comissões; centralização, descentralização, mérito, participação e eficiência. Coloquei no final  
262 do meu texto algumas contraposições que, apesar de não poder desenvolvê-las, tentarei  
263 esclarecê-las. Centralização e descentralização podem ter diversos significados, pois podemos  
264 pensar a centralização numa perspectiva interdisciplinar, e descentralização como avanço da



## A T A S

265 especificidade de áreas. A lógica universalista é particularista. A questão relevante no  
266 momento, na minha opinião, é o que significa e como se articula método, participação e  
267 eficiência na nossa unidade. Há dez anos alguns departamentos da FFLCH tentaram se separar  
268 da unidade, o que foi impedido pelos demais departamentos. A estrutura departamental impediu  
269 a saída destes departamentos, que não queriam seguir as ordens centralizadas, assim como não  
270 queriam modificar o modo como a estrutura central estava montada, ou seja, queriam segui  
271 livremente os seus caminhos. A minoria não queria impor o seu modo de ser à maioria, queriam  
272 apenas se desligar da maioria. Isso nos leva para uma questão importante. O que é a FFLCH?  
273 Por acaso ela é o resto do que sobrou da antiga Faculdade de Letras e Ciências? A ilusão de que  
274 a FFLCH é a célula *mater* da USP, por ser aquela que integraria, ao dar unidade ao conjunto  
275 dos cursos de toda a USP, não faz mais sentido na medida em que nos subjugamos à lógica  
276 perversa da especialização em voga. Somos o resto que não sabemos o que somos.”. Com a  
277 palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano disse: “Discutirei a relação entre mérito,  
278 participação e eficiência e eventualmente, se houver tempo, comentarei o diagnóstico da  
279 conjuntura, segundo as questões mais amplas que o texto do professor Terra expõe, apesar de  
280 eu ter avaliações diferentes sobre algumas questões defendidas pelo professor. Pensando uma  
281 categoria por vez, o mérito, a princípio, é um atributo individual, mas fundamental para um  
282 coletivo forte, do mesmo modo que para a universidade, sendo o seu princípio primeiro. Como  
283 o mérito, entretanto, pode não se transformar em um instrumento de privilégio, como é na  
284 avaliação de muito. A grande questão da democratização da universidade é como fazê-la sem  
285 abandonar o princípio do mérito, fundamento da universidade de excelência. Sobre a  
286 participação, eu a penso em dois níveis, que em alguns momentos se conectam. Um é sobre o  
287 desgaste institucional, referente à excessiva demanda de professores em preencher cargos  
288 dentro da universidade. Temos, como exemplo, a dificuldade de eleger chefe de departamento,  
289 cargo em que, dizem os próprios professores, não é possível produzir, ou seja, o mérito é  
290 deixado de lado em prol da burocracia. A questão mais complicada, tangenciando o texto do  
291 professor Terra, é a questão da participação política associativa na universidade. Na  
292 universidade é necessário que os professores que ocupam os cargos burocrático-administrativos  
293 tenham algum tipo de diálogo com a chamada participação associativa. Quando isso não  
294 acontece e se estabelece uma relação de conflito entre as duas classes de participação, estamos  
295 diante de uma crise, drama de todos aqueles que ocupam os cargos burocrático-administrativos.  
296 Dialogar com os movimentos de demanda é sempre um problema para estes cargos. A questão  
297 da eficiência, que a meu ver é uma palavra polissêmica, demandaria um grande debate, pois

## A T A S

298 mesmo no âmbito da universidade ele pode conter diversos significados. No caso das ciências  
299 humanas esta questão possui algumas especificidades e dilemas, como a relação ensino-  
300 pesquisa, a função social da universidade, como formadora de profissionais e de acadêmicos, e  
301 a relação entre a pesquisa pura e a aplicada, o que, me parece, seria um dos eixos da crise entre  
302 os setores que tem dificuldades de se aceitar entre as ciências humanas. Entendo que a  
303 eficiência ocorre exatamente na articulação entre mérito e participação (institucional e política),  
304 que fundamente na sociedade o reconhecimento da universidade por seus produtos, ideias e  
305 quadros. Temos um problema quando queremos articular mérito e participação. Quando temos  
306 greve podemos analisar de perto esta questão, por nos questionarmos sobre ter ou não aula,  
307 quando uns dirão que não é necessário tê-la, pois a paralização é educativa, e outros falarão que  
308 ela não pode parar. Acho que o mérito, sem os canais institucionais adequados, não se traduz  
309 nem em participação, nem em eficiência. A burocratização excessiva coloca um dilema para o  
310 professor, pois ou ele se mantém produtivo, ou mantém o serviço civil de burocrata. Assim,  
311 uma democratização demandaria a delimitação das diversas instancias que compõe os poderes,  
312 como a comunitária, a colegiada e a administrativa (alunos, professores e funcionários). A  
313 dificuldade, acredito, é lidar com as demandas das categorias sem que, por isso, deixemos de  
314 considerar o mérito.”. Com a palavra, o Prof. André Singer disse: “O texto distribuído pelo  
315 professor Terra, do meu ponto de vista, exigiria um tempo longo para fazer as conexões com os  
316 temas propostos pela mesa. Como o texto é longo e o tempo curto, irei me centrar em dois  
317 pontos do texto. A primeira questão que eu me debruçarei é o diagnóstico dos motivos da nossa  
318 universidade sofrer de um déficit generalizado de legitimidade. A outra questão é uma das  
319 propostas apresentadas pelo professor como possível solução ao problema do déficit  
320 generalizado, que é a ampliação da esfera pública universitária. Do meu ponto de vista, o  
321 diagnóstico proposto pelo professor necessita de uma metade complementar, sem a qual ele não  
322 teria validade. A metade ausente seria uma análise do que ocorre fora dos portões da  
323 universidade, pois é a relação entre os dois fatores que possibilitam a compreensão total da  
324 questão. Assim, não repetirei os argumentos já expostos pelo professor, mas complementarei a  
325 discussão com aquilo que não foi exposto e, a meu ver, é de extrema importância para uma  
326 visão geral do tema. Citarei cinco fatores externos que devem ser considerados. Foi ao longo de  
327 uma extensa greve estudantil em 2002 que esta faculdade pode contratar mais de uma centena  
328 de professores, pois havia um déficit de professores decorrente de uma política universitária.  
329 Em 2007 houve uma longa ocupação da reitoria que visava impedir a intervenção da autonomia  
330 universitária no seu âmbito orçamentário, perpetrada pelo governo do Estado. Compreendo o

## A T A S

331 argumento do professor Terra que diz que a universidade não pode ser tomada como uma  
332 corporação externa à sociedade, e justamente por isso devemos também considerar os  
333 problemas que existem no nosso entorno, pois olhar apenas para os nossos problemas não nos  
334 dará as respostas necessárias. Em 2009 tivemos uma ação policial dentro do campus, fato  
335 inédito desde 68, que teve a tentativa de mediação da nossa diretora, a professora Sandra  
336 Nitrini, da qual foi respondida por bombas sobre o prédio de história. Em outubro de 2011,  
337 após um dia inteiro de revistas hostis aos estudantes nas mediações dos nossos prédios, tendo o  
338 incidente da abordagem policial causado o estopim dos ânimos, tivemos a invasão de policiais  
339 sem identificações ao prédio de filosofia. O outro ponto é a ampliação da esfera pública  
340 universitária, da qual eu estou inteiramente de acordo com a proposta, segundo o que o  
341 professor fez referência da proposta do Habermas, que propunha criar uma comunidade que  
342 discuta e procure chegar ao consenso. No ano passado, quando fui convidado a dar uma aula  
343 pública no momento do conflito acima citado, eu disse ser totalmente contrário ao uso de  
344 violência e que a sociedade brasileira está naturalizando a violência, e nós estamos fazendo o  
345 mesmo dentro desta universidade e, por isso, propus que cultivássemos a cultura da paz,  
346 mesmo correndo o risco de ser piegas. A esfera pública universitária é crítica com relação ao  
347 mundo externo, e ele, naturalmente, conspira contra ela. Acho que é o momento de nos unir e  
348 discutir criticamente sobre os pontos que são comuns a todos nós.”. Com a palavra, o Prof.  
349 Adrian Pablo Fanjul disse: “Na minha opinião o texto enviado pelo professor Terra  
350 descaracteriza o tema proposto para o debate e propicia um tipo de confronto que me parece  
351 perigoso. A intervenção do relator, felizmente, não empregou este tipo de retórica e se deslocou  
352 para o real tema da mesa. A discussão sobre mérito, participação e excelência também poderia  
353 estar embasada em documentos e ações que a universidade vem realizando, como o projeto  
354 administrativo e a avaliação externa da faculdade de 2009, assim como a discussão sobre  
355 mérito, com relação aos critérios da avaliação para a progressão da carreira docente. Atentando  
356 ao que o professor Singer explicava, nos momentos de totalitarismo corre-se o risco de que o  
357 mérito seja substituído pela conformidade e pela subserviência.”. Com a palavra, a Prof. Zilda  
358 Ikoji disse: “Como historiadora, trabalho sempre com a questão do tempo. Nós estamos  
359 levantando um tempo muito diferente daquele da nossa reflexão quando nos reportamos ao  
360 advento da Faculdade de Filosofia, situado no âmbito da memória, que com a sua forma de  
361 organização e o seu constructo cultural deu a todos nós, os mais velhos, um processo de  
362 formação totalmente democrático, articulado e rico, para pessoas de diferentes origens sociais  
363 que, na diversidade, construiu consensos e confortos para uma sociedade mais justa. Acho que

## A T A S

364 existe um tempo de outras proporções que se encontra no devir, que coloca a questão: ‘o que  
365 seremos depois’? Tanto o tempo do advento, quanto o tempo do devir não existem, nos  
366 restando apenas o tempo do imediato, inexorável e que exige de todos nós enfrentamentos  
367 muito difíceis. O movimento que nós vivemos em 2002 indicou que tínhamos participação para  
368 uma democracia ampliada, eficiência na condução das reivindicações das demandas, conforme  
369 o longo tempo de negociação que se sucedeu e pela apresentação de dados para o comitê da  
370 reitoria. Nessa seara passamos muitas madrugadas com estudantes e nos gabinetes de  
371 negociação com os membros da reitoria. Os estudantes ultrapassaram todas as nossas  
372 possibilidades de intervenção e construíram documentos ricos e foram, por isso, atendidos pela  
373 universidade. Isso significa que a pouco tempo atrás nós tínhamos a possibilidade de nos  
374 conectar com questões fundamentais, sem desqualificar algum dos lados do conflito, pois a  
375 universidade estava unida por um objetivo que, vale lembrar, já era requisitado pelos chefes de  
376 departamento, sem que eles tenham sido ouvidos pela reitoria sobre estas reivindicações. Foi a  
377 ação radical dos alunos que elevou as conquistas para um patamar muito mais avançado. O  
378 tempo mudou e a conjuntura da nossa sociedade ficou mais complicada a partir de 2002, devido  
379 à despolitização e à ridicularização das formas de participação. Temos compromisso com isso e  
380 temos que enfrentar esta disposição da nossa sociedade, porque ela também acontece entre nós.  
381 Apenas romper com a burocracia da nossa instituição não adiantará, apesar das diretorias de  
382 departamento terem se transformado em meros executores de tarefas burocráticas, e a  
383 competência saiu fora das nossas alçadas, sendo difícil pensar participação e competência nesta  
384 situação.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “Li com atenção o texto  
385 do professor Terra e quero discutir alguns dos seus aspectos políticos, já que o documento é  
386 cheio de propostas e muito amplo. Sobre a importância da criação e da ampliação da esfera  
387 pública de participação, creio que o comentário do professor Singer foi muito bem colocado. A  
388 este respeito o texto propõe um novo regimento disciplinar à universidade, do qual eu estou de  
389 acordo, devido a sua famigerada origem em meio a 1972. O regimento, entretanto, não pode ser  
390 apenas disciplinar, pois, a meu ver, o máximo da universidade não é a disciplina, apesar de ela  
391 ter que ser organizada como qualquer outra coisa. O regimento deve conter a questão da  
392 disciplina, mas não deve ser a sua única preocupação. Estamos no centro desta discussão, nós  
393 da FFLCH, pois todos os exemplos de crise citados pelo professor Singer foram originados  
394 aqui, o que, até certo ponto, nos torna diferente das demais unidades. Se de um lado fico feliz  
395 por estarmos discutindo assunto tão importante, por outro lado fico triste por não estarmos  
396 compartilhando o debate com as outras unidades, que estão terceirizando toda a sua

## A T A S

397 participação democrática. Estamos vivendo, na gestão Rodas, um momento de completa  
398 indiferença, um apoio por consenso silencioso, simplesmente porque as unidades não estão  
399 interessadas neste assunto, que, assim como outros, foi terceirizado para a reitoria. Este é o  
400 problema central que a FFLCH deve discutir. Muito me preocupou o diagnóstico feito pelo  
401 professor Terra, pois por ele perpassa uma linha política. O fascismo de esquerda existiu na  
402 Itália e foi um movimento histórico muito sério, porque ele se transformou em comunismo, e, o  
403 que é sintomático, muito destes autores são lidos por esta faculdade, como o filósofo Lucio  
404 Colletti. Responsabiliza-se o fascismo de esquerda pelo esvaziamento político da USP, como o  
405 esvaziamento da ADUSP, a suposta atuação aventureira do SINTUSP, o tipo de ação do  
406 movimento estudantil, o tipo de atuação da reitoria e pela saia justa dos chefes de departamento  
407 e das diretorias. Atribui-se, erroneamente, um excessivo poder a estes grupos. Entretanto, eles  
408 são apenas o reflexo de algo que está acima deles, do qual eles são apenas o reflexo.”. Com a  
409 palavra, o Prof. Sérgio França Adorno de Abreu disse: “Estes temas nos colocam a necessidade  
410 de pensar a contemporaneidade. A questão complexa é que o que nós tomamos como a grande  
411 herança do pensamento democrático-liberal está em confronto com os fatos que estamos  
412 vivendo. Acredito que o nosso esforço deva ser o de inventarmos politicamente. Devemos  
413 avaliar o impacto das novas formas de trabalho científico na universidade, porque elas  
414 implicam em um estilo de trabalho diferente, do mesmo modo que implica, também, em  
415 diferentes relações de poder, devido à formação de outro tipo de reconhecimento da  
416 legitimação da autoridade científica, diferente daquela que ocorria no passado. Acredito que,  
417 atualmente, reinventar a sala de aula é uma das questões centrais, por ela ser a célula *mater*,  
418 quando pensamos nos resultados possíveis. O que mais me impressionou na leitura do texto do  
419 professor Terra e nas falas dos professores Marcos e André foi a questão da esfera pública.  
420 Gostaria de entender melhor a questão, porque, em tese, nós temos esta estrutura atualmente. A  
421 participação direta das pessoas nas decisões é, em si, formação da vontade política, forma de  
422 participação?”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano disse: “Gostaria de expor  
423 a segunda parte das minhas considerações, no sentido de fazer um levantamento do que se  
424 quebrou no período entre 2002 e 2012. Eu formularei mais perguntas do que darei respostas. O  
425 movimento de 2007, me parece, nasceu com graus de esfera pública. Tivemos naquela época  
426 300 assinaturas de apoio ao movimento, do qual deteve a perda de autonomia que estava para  
427 ser imposta. Desde aquela época, a gente vem perdendo esta esfera pública e, acredito, isso  
428 decorre do próprio desdobramento daquela mobilização, devido ao conflito que vem ocorrendo  
429 entre as classes da universidade, como entre professores e alunos. Estamos vivenciando um

## A T A S

430 desmembramento, uma perda de fé na esfera pública. Em 1999 tivemos o problema do tráfico  
431 de drogas que foi resolvido com grande apoio da esfera pública, por meio de assembleias  
432 comunitárias e discussões entre os alunos. Uma questão importante é: Como é possível fazer  
433 movimento social dentro de uma instituição pública?”. Com a palavra, a Prof. Zilda Iokoi disse:  
434 “Quanto a potencialidade da ação de 2007 saiu dos muros desta universidade? A luta em que o  
435 movimento estudantil pode fazer retornar uma legislação do governo do estado e colocar em  
436 discussão a omissão das estruturas institucionais frente a uma perda de autonomia é reveladora  
437 do enorme buraco existente. De um lado o SINTUSP sofreu ações violentas e era tomado como  
438 o vilão, do outro o movimento estudantil, como me referi acima, e no meio do caminho a  
439 ADUSP estava silenciada, pois os docentes não foram capazes de mobilizar forças pela causa.  
440 Este momento teve uma mobilização da esfera pública muito radicalizada para uma sociedade  
441 tão conservadora como a paulista.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Terra disse: “Gostaria de  
442 deixar claro que não aceitarei formulações do comissário do povo dizendo que aponta  
443 problemas que estão despercebidos aos demais colegas, situação que para mim é uma atitude  
444 nula. Sobre as interessantes questões levantadas pelo Singer, a que conclusão chegamos quando  
445 refletimos sobre as greves? O efeito justificando a greve? A ocupação é uma consequência  
446 legítima de qualquer grupelho? Outra questão importante que foi levantada pelo professor é que  
447 existem algumas greves com respaldo da opinião pública, e que outras não possuem. Tive o  
448 cuidado de deixar claro no meu texto que eu não pretendia discutir a existência civil legítima,  
449 segundo o pensamento da articulação da esfera pública em confronto com a desobediência  
450 civil. Acredito que não é pelo fato de que houve uma força contrária que o grupo que invadiu  
451 passa a ter razão. Talvez a diferença entre nossos posicionamentos advenha da formação  
452 distinta; eu sou filósofo, você é historiador. O que decorre daí é que o historiador diz: O  
453 fascismo de esquerda é aquilo que existiu na Itália; já o filósofo diria: O filósofo x definiu o  
454 fascismo de esquerda de tal e tal maneira. Se um filósofo definiu diferentemente do que ocorreu  
455 na Itália, para ele isso é irrelevante. Estamos falando de coisas diferentes, decorrente da  
456 diferente abordagem das nossas disciplinas. Acho que este tipo de discussão interdepartamental  
457 é muito interessante e muito rica. Mas, pensando na lógica da especialização pela qual estamos  
458 subjugados, será que ela já não destruiu a noção de universidade? Será que a própria lógica da  
459 organização da pesquisa científica não está idiotizando a todos com a sua especialização? Além  
460 dos problemas de outra ordem, como o político, será que estamos sofrendo um problema  
461 lógico-epistemológico? Temos que assumir que a faculdade acabou para que possamos  
462 repensá-la do começo. A última vez que pensamos a faculdade faz aproximadamente 10 anos,

## A T A S

463 quando o professor Francis propôs um curso básico para a faculdade, que foi rejeitado, e  
464 realizado apenas no curso de letras. Para discutirmos mérito, eficiência e participação, devemos  
465 discutir também sobre as estruturas de poder na universidade, assim como na nossa própria  
466 faculdade.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Minha expectativa não era  
467 discutir as estruturas dos departamentos. Levantamos pontos fundamentais que, a meu ver, nos  
468 coloca um consenso em relação ao diagnóstico. Nós, hoje, não temos uma esfera pública  
469 articulada. Não vivemos a época da Maria Antônia, mas vivemos algo parecido na ADUSP,  
470 pois ela instigava muitos professores à interdisciplinaridade, era a célula *mater*. O melhor lado  
471 da universidade eu conheci nos espaços associativos, e o pior veio pelo contato com a  
472 administração central. Em tempos atrás, pela luta da ADUSP, nós conseguimos que todos os  
473 professores da Faculdade de Filosofia tivessem o direito do tempo integral, o que era um  
474 prêmio para as outras unidades que, diferentemente de nós, não tinham uma articulação  
475 política. A luta associativa foi a que mais conseguiu estabelecer bons parâmetros para a  
476 universidade, como, o que muitos não sabem, o concurso público para a contratação de  
477 docentes, que antigamente era feito por convite. Agora, no momento em que estamos  
478 ampliando o quadro de professores e criando condições fundamentais para o desenvolvimento  
479 do ensino e da pesquisa, estamos vivendo o esvaziamento das associações. A questão  
480 fundamental é como iremos criar na FFLCH uma maneira de discutir sobre a especialização e  
481 sobre a esfera pública de participação, problemas que atualmente ocorrem em todas as  
482 universidades do mundo e não apenas entre os nossos muros. Nós ainda temos a vantagem de  
483 discutirmos estas questões nos momentos informais, o que em outros lugares nem isso ocorre.  
484 Acho que devemos nos centrar nas questões de ensino, pesquisa, o que significa formação e  
485 produção do saber, segundo o que as nossas diferentes formações podem nos elucidar. A  
486 grande dificuldade é conseguirmos abrir espaços de discussão de modo a tornarmos isso um  
487 projeto político acadêmico, o que não é um problema de organização institucional, mas  
488 decorrente de consensos possíveis. Folgo em saber que pelo menos no diagnóstico nós temos  
489 algum tipo de consenso, o que resta é sabermos o que será feito agora.”. Com a palavra, o Prof.  
490 André Roberto Martin disse: “Gostaria de lembrar que uma coisa é o conceito de reputação,  
491 outra é o de avaliação. A FFLCH tem uma reputação construída historicamente, segundo  
492 aqueles que por ela passaram, e, assim, temos uma marca pela qual a sociedade nos vê, o que é  
493 do agrado de uns, e do desagrado de outros. No nosso prédio existe uma faixa em letras  
494 garrafais que diz ‘orgulho de ser FFLCH’, o que nos mostra que existem alunos que vestem a  
495 camisa da história desta instituição, no sentido de pensar os modos do seu funcionamento.

## A T A S

496 Como disseram aqui, houve uma mudança quando desvincularam os cursos de química, física e  
497 matemática que pertenciam a nossa faculdade. Tínhamos, naquela época, a finalidade de formar  
498 professores, sendo a nossa primeira função social. Mesmo desvinculados, os cursos mantiveram  
499 suas características humanísticas, de capacidade crítica e de resistência política diante da  
500 ditadura. Abrir mão da reputação que a FFLCH adquiriu na sociedade seria dizer que ela está  
501 de acordo com o desenho deste admirável mundo novo, tecnocrata e desumano. Enquanto  
502 acreditarmos que a reflexão humanística é valiosa para a sociedade, a FFLCH ainda terá o que  
503 dizer para a sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento.”. Com a palavra, o Prof. Milton  
504 Meira do Nascimento disse: “Eu estudei nos últimos anos em que a nossa faculdade era da  
505 Maria Antônia, no final dos anos 60. A FFLCH é um espaço público difícil de destruir,  
506 justamente por ela discutir questões como a que agora nos debruçamos. Concordo com o  
507 professor Terra quando ele nos diz que a falta de um regimento disciplinar sério nos traz  
508 consequências, pois quantos problemas teríamos evitado se os alunos, os professores e os  
509 funcionários soubessem dos seus limites. Precisamos de um código de ética. Como no caso das  
510 festas em locais indevidos que sempre importunam a direção, mas que, entretanto, ela não  
511 disponibiliza nenhum local apropriado para que as festas aconteçam. Temos que elaborar, a  
512 partir do consenso entre as categorias, um regimento que viabilize a boa convivência entre  
513 todos. Nós valorizamos demais as chefias, tanto as dos departamentos, até a do Reitor, que, na  
514 minha opinião, poderiam ser ocupadas por qualquer pessoa porque tais cargos não representam  
515 nada, porém o colegiado, o seu conjunto, é o que deveria ter força nas estruturas de poder, e  
516 não as pessoas que ocupam certo cargos. A congregação não deve ficar discutindo questões  
517 burocráticas, mas questões de política acadêmica de ensino e de pesquisa, pois a burocracia  
518 pode ser discutida por qualquer funcionário e não precisa de um colegiado de professores para  
519 tão pouco, deixando as questões importantes para que poucas pessoas decidam.”. Com a  
520 palavra, o Prof. André Singer disse: “Gostaria de acrescentar algo ao que foi dito pelo professor  
521 Milton, do qual eu estou de acordo, e tentar uma resposta ao que foi colocado pela professora  
522 Valéria. O que é o espaço da esfera pública? É a ideia de um espaço de discussão racional, com  
523 base em argumentos, que busca o consenso. Por que isso é tão difícil? Existe uma pressão  
524 muito grande das agências de fomento e, entretanto, este debate não tem valor algum para elas  
525 e não pode ser considerado no currículo lattes, apesar de nossa discussão ter impacto  
526 acadêmico fundamental. Isso explica o porquê de grande parte dos nossos colegas não estarem  
527 mais participando de ações como esta. Não ficarei chorando o leite derramado porque a  
528 mudança já ocorreu e o lattes e a realidade do nosso tempo. Temos que discutir novos meios de



## A T A S

529 criar a esfera pública, segundo a nossa nova demanda. A criação da esfera pública é uma  
530 utopia. Quando Habermas escreveu sobre a mudança estrutural da esfera pública, ele disse que  
531 ela havia acabado no meio do século XIX e que estamos perseguindo uma utopia. Por isso  
532 concordo com o professor Milton quando ele diz que este é um espaço privilegiado por poder  
533 discutir questões como esta na nossa sociedade. Nossa discussão fala a favor da Faculdade de  
534 Filosofia, apesar de todas as dificuldades. Outra questão, levantada pelo professor Napolitano, é  
535 sobre a divisão que ocorre na comunidade USP. Já a nossa congregação tem um razoável grau  
536 de consenso, apesar das divergências. Temos um grande peso sobre os demais, mas não somos  
537 o todo. O fato é que estamos profundamente divididos e isso redobra a dificuldade de se criar  
538 uma esfera pública, já que a divisão dificulta o ato da discussão e, sobretudo, do consenso, que  
539 necessita de empenho e exclui a malandragem, quando ninguém quer passar a perna nos outros.  
540 Por fim gostaria de fazer um comentário sobre a colocação do professor Terra de que a  
541 faculdade acabou. Entendo que temos muitos problemas e que eles, como disse o professor  
542 André, estão aumentando, mesmo com todo o progresso técnico. Eu me questiono sobre qual  
543 seria a avaliação possível de se fazer com relação a nossa produção acadêmica. No meu  
544 entendimento, ela é muito bem feita, apesar de tudo. Por isso, fico muito surpreso quando falam  
545 do fim da universidade.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela  
546 Santoro disse: “O debate acabou tomando diversas direções. Ingressei na docência desta  
547 universidade justamente pelo concurso que se sucedeu após a greve dos alunos, na qual eles  
548 exigiam a contratação de docentes. Eu conheci a USP já no espírito da produtividade e da  
549 eficiência pela ordem do quantitativo. Os jovens professores entram na universidade já com  
550 esta pressão por produtividade. Como eles irão pensar a universidade tendo que produzir tanto?  
551 Como eu tinha a intenção de conhecer e participar da universidade como um todo, busquei me  
552 aproximar dos conselhos, da congregação, e também fui atrás dos espaços de participação  
553 associativa, como a ADUSP. E foi lá que eu aprendi muitas coisas sobre a universidade, como  
554 a realidade das outras unidades. Sobre aquelas pessoas que dizem que a ADUSP não é mais o  
555 que era antigamente, eu me pergunto onde elas estão, pois nas assembleias da associação é que  
556 elas não estão. Criticam algo que elas não participam e reclamam da falta de participação dos  
557 outros docentes.”. Com a palavra, a funcionária Marié Marcia Pedroso disse: “Algo que me  
558 infligiu muito na época da greve de 2002 foi que as várias negociações perpetradas pelos  
559 alunos, que pediam a contratação de aproximadamente 296 claros, contra a proposta da reitoria  
560 de 96, foram desanimadas por esta congregação que dizia que a greve já tinha dado o que  
561 poderia dar. Eu questionei os alunos sobre se eles sabiam quanto tempo esta universidade

## A T A S

562 demorava para contratar professores, e eles não sabiam. Demoramos alguns anos para contratar  
563 os professores, e atualmente a filosofia está contratando novos professores, pois muitos já se  
564 aposentaram, e estamos numa situação muito parecida com a de 2002. Das ações que ocorrem  
565 aqui nesta congregação, quantas extrapolam estas quatro paredes? É difícil conseguirmos um  
566 consenso quando as categorias estão sem nenhuma comunicação e sem nenhum interesse em  
567 tê-la, como no caso em que a professora Sandra marcou uma reunião, após a desocupação da  
568 administração, e os funcionários a boicotaram por a professora não ter chamado a polícia para  
569 desocupar o prédio. Por que isso acontece? Por completa falta de esclarecimento. As posições  
570 tomadas por este colegiado não chegam ao lado de fora. Faz quanto tempo que não há bancada  
571 de alunos na congregação? E os funcionários, que possuem seis cadeiras, mas só ocupam  
572 quatro. O que este conselho está fazendo para reverter este quadro? Até a congregação não está  
573 com o seu quadro completo. Temos um problema e não estamos nos esforçando para resolvê-  
574 lo. Vamos nos render a cada coisa que nos é imposta, como o lattes, ou vamos tentar alterar a  
575 atual ordem ruim das coisas?”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani disse: “Fico feliz que  
576 estejamos discutindo sobre estes temas. E fico ainda mais feliz em saber que sairemos daqui  
577 sem nenhuma resolução, o que nos obriga a termos outras discussões. Assim como acho bom  
578 não podermos colocar esta reunião no lattes. Acho que a nossa discussão não pode passar sem  
579 uma boa definição dos pares público e privado. O que me deixa triste é saber que esta reunião é  
580 uma exceção e que ela foi retirada a fórceps, ou seja, ações como esta não fazem mais parte da  
581 nossa agenda natural de trabalho. Estamos vivendo uma crise de identidade e temos que trata-la  
582 como algo natural, já que a autocrítica é da essência das humanidades. Devemos estar  
583 preparados para nos rediscutirmos, ao pensar o que a nossa faculdade foi, o contexto em que ela  
584 vive e o que ela deve manter do que ela foi, assim como o que ela deve negar do seu passado  
585 para que possa se adequar à nova realidade da sociedade. Devemos escapar do falso dilema  
586 dualista entre manter ou negar a tradição. Se estamos em uma faculdade orgânica e não em um  
587 aglomerado de cursos, devemos pensar o que é e como podemos manter a faculdade. Não  
588 podemos nos esquivar dos novos meios de pesquisa, entretanto também não podemos  
589 simplesmente aceita-las como algo dado e impassível de receber críticas. Se não fizermos uma  
590 autocrítica quando repensarmos o papel que esta faculdade deve assumir atualmente, podemos  
591 cair em argumentos não acadêmicos e externos ao que realmente é construtivo. Quando  
592 pensamos no lattes e que a nossa discussão é irrelevante para ele, devemos considerar que a  
593 cultura acadêmica está dominada pelo individualismo e pela especialização e que é possível  
594 que esta discussão realmente não interesse a grande parte do quadro da faculdade, apesar de ela

## A T A S

595 ser indispensável para os rumos da faculdade. Como promover a ideia de esfera pública e tornar  
596 a discussão atraente para um campo maior de docentes. Acho que devemos atrair os docentes  
597 porque eles são os grandes culpados do que está acontecendo atualmente, pois os alunos, e não  
598 falo dos grupelhos que querem instituir a barbárie, estão despolitizados, reflexo do atual  
599 espírito da sociedade. Mas acreditamos que tais discussões não competem mais a nós e as  
600 deixamos no âmbito da excepcionalidade da cultura acadêmica. Gostaria de acreditar que este  
601 debate que fizemos hoje seja apenas um passo para que ele se repita, e não apenas na  
602 congregação, mas também em outros lugares da universidade, como as salas de aula, que, para  
603 isso, devem ser consideradas como um espaço público de relações, e não como um lugar de  
604 aula.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Terra disse: “Com relação à Faculdade de Filosofia, eu  
605 não acredito que a sua função tenha sido a de gerar professores, mas a de desenvolver  
606 pesquisadores. A indústria química alemã no começo do século XX foi muito desenvolvida,  
607 porque ela tinha uma dupla linha de trabalho, da pesquisa à sua aplicação na indústria. Acho  
608 que a faculdade acabou porque ela não consegue pensar a técnica, ela se refugia no humanismo.  
609 Filosofia da ciência deveria estar na física, estética deveria estar na eca, pois a filosofia está  
610 vinculada com todas as pesquisas básicas. O Brasil tem uma excelente pós-graduação, mas não  
611 consegue fazer patentes. Será que é possível fazer uma política industrial consistente sem uma  
612 ciência agregada a nossas exportações. Nunca vi uma pauta sobre esta discussão, apesar de os  
613 governos federal e estadual já terem proposto estas questões para a nossa sociedade. Para mim,  
614 uma faculdade precisa cumprir estes requisitos. O lattes levou à especialização. Estamos  
615 produzindo muito, porém eu não vejo inteligência nesta produção, devido à falta de  
616 interdisciplinaridade que caracteriza uma produção relevante, principalmente se consideramos a  
617 Faculdade de Filosofia. É interessante a professora Valéria lembrar que, para nós, na década de  
618 70, a universidade estava na ADUSP. Lá, após as assembleias, tínhamos uma interação  
619 interdisciplinar que nos possibilitava discutir sobre diversas áreas, em conversas que eram em  
620 grande parte encabeçadas pelos chefes de departamento, o que hoje desapareceu. Sobre o  
621 código de ética, ele não pode ser apenas repressivo, mas ele deve pensar sobre as novas formas  
622 organizar o trabalho intelectual. A quantidade de problemas que temos com plágio, trabalho  
623 coletivo e coisas do gênero não deixam que ele acompanhe o que há de produtivo na  
624 universidade, o que torna o nosso código de ética nulo. Para terminar, eu não vou mais às  
625 assembleias da ADUSP porque ela perdeu sua liderança intelectual e criativa, o que é  
626 demonstrado em ações como no seu penúltimo boletim que caluniava um colega nosso, o  
627 professor Puntoni, sem nenhuma evidência clara.”. Ninguém mais desejando fazer uso da

## A T A S

628 palavra, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E,  
629 para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos  
630 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Diretora. São Paulo,  
631 24 de maio de 2012.